



DA INGENUIDADE À CRITICIDADE: experiências com o conteúdo Dança, contadas pelos bolsistas do PIBID/UEPA

Anastácia de Cássia Caetano Pantoja¹

Emerson Alex Lucena Guimarães²

Erika Suellen Botelho Pinto³

Flávio Picanço Lima⁴

Giovelângela Maria dos Santos Costa de Paula⁵

Carmen Lilia da Cunha Faro⁶

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Dança; Escola Pública; PIBID.

INTRODUÇÃO

Temos constatado que a Dança na escola é desatrelada de suas teorias e fundamentos, e quando praticada é de maneira “eventual” e espontânea. Além do mais, só querem dançar as “danças da moda”. Tal estudo justifica-se pela problemática inicialmente observada, quanto ao não preparo dos discentes na formação inicial para o ensino da Dança como conteúdo de Educação Física e o desconhecimento por parte dos alunos da escola que só têm o senso comum a respeito da Dança.

Este trabalho trata de um dos relatos de experiências desenvolvidas pelos discentes acadêmicos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará (CEDF/UEPA), na Escola Palmira Gabriel, situada no município de Belém /PA, que teve início em agosto de 2014 e será finalizada em fevereiro de 2016.

Esta vivência oportunizou aos discentes do CEDF/UEPA um contexto prático, com as aulas de Dança, apontado como referencial teórico-metodológico a pedagogia histórico-crítica (SAVIANI, 1995) como “perspectiva de uma pedagogia crítica superadora” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 63), a partir da concepção da Cultura Corporal como possibilidade metodológica inovadora/superadora para o ensino da Dança na Educação Básica e baseada nos cinco passos do método do Saviani. Nesse contexto, é de suma importância compartilhar as experiências e as intervenções com o conhecimento Dança para a sociedade científica do campo da Educação Física.

OBJETIVO

Relatar as experiências e intervenções, que os bolsistas PIBID/CEDF/UEPA, tiveram no processo de organização do ensino da Dança na Escola Palmira Gabriel fundamentada na pedagogia histórico-crítica.

METODOLOGIA

O estudo desenvolveu-se durante (3) meses e foram utilizadas as aulas de Educação Física da Escola Palmira Gabriel – Belém/PA. As aulas aconteciam com duas turmas, duas vezes na semana, com noventa minutos cada. O conteúdo escolhido foi o Hip-Hop e participaram dessa pesquisa, 65 alunos matriculados na escola, com a faixa etária de 9 a 13 anos.

O estudo ocorria em duas etapas: períodos das aulas durante duas vezes na semana e período de avaliação e planejamento durante as sextas-feiras. As experiências foram criadas e recriadas a partir das aulas ministradas.



Iniciamos levando um banner com imagens de várias danças e estilos musicais como: Dança Moderna, Balé Clássico, Anos 60, 70 e 80; Carimbó; Marujada; Lambada; Sapateado e estilo Michael Jackson. Por volta de todos esses estilos era apresentado um breve histórico falando sobre cada dança, e era perguntado se eles conheciam aquela dança e o que eles achavam e, ao fim da apresentação do banner e de músicas puderam aprender alguns passos comuns a todos os estilos apresentados.

No momento 1, Prática Social, foi para conhecimento da realidade, planejamento e organização dos encontros com os alunos da rede pública, apresentação da proposta para os mesmos que estarão recebendo as intervenções sobre a Dança. E por ter boa aceitação, fizemos uma votação para focar em três estilos de dança para as próximas aulas que, segundo a votação, escolheram o Hip-Hop, Carimbó e Marujada.

No momento 2, que foi a Problematização, consistiu nas discussões dos limites e possibilidades para o trato com o conteúdo dança nas aulas.

No momento 3, houve a Instrumentalização teórica e prática necessárias ao equacionamento das problemáticas identificadas na prática social (instrumentos conhecidos socialmente e preservados historicamente pela humanidade).

No momento 4, ocorreu a Catarse. É a nova forma de compreender a prática social. É a forma mais elaborada de pensamento, referente ao Hip-Hop, que passam a ser elementos ativos de transformação. Neste momento, os alunos se apresentaram a partir de uma oficina temática da cultura corporal dança para toda a escola com coreografias e explanação sobre o que é a dança Hip-Hop para a comunidade escolar.

Ao finalizar o método, Saviani (1999) expõe o 5º passo, a Prática Social, que se refere ao ponto de chegada. O conteúdo Hip-Hop, não é mais entendido de modo sincrético pelos alunos da Escola Palmira Gabriel e não mais entendido de maneira sintética e precária pelos alunos bolsistas do PIBID/CEDF/UEPA. É a avaliação das aulas pelo público envolvido.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Durante as vivências adquiridas nos os três meses que planejamos e executamos essa intervenção, criamos base para materializar uma proposta metodológica de aulas sobre o conteúdo Dança, mais especificamente o Hip-Hop, no âmbito da escola.

A concepção das aulas está pautada na compreensão de “Educação Física como uma disciplina destinada ao ensino de conteúdos selecionados do universo da cultura corporal e ou, esportiva da humanidade”. (THAFFAREL; ESCOBAR, 2009 a, p. 5), quais sejam, o jogo, o esporte, a dança, as lutas e a ginástica. Isto significa dizer, que tais conhecimentos são tratados na perspectiva de considerar os sentidos e significados por eles assumidos na sociedade e, portanto, sua interdependência com as problemáticas postas á realidade social concreta (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Vale problematizar também que, o trabalho pedagógico, no trato com o conhecimento dança não está presente nas aulas de Educação Física com bases em argumentos científicos, pedagógicos e teórico-metodológico, mas como uma prática eventual, como apresentação nas festas da escola.

Assim, entende-se que os alunos não apenas “fiquem” nas aulas de Educação Física, mas aprendam. O principal caminho para isso é o professor. É preciso que o docente tenha uma base teórica explicativa e de um eixo teórico-metodológico claro e consistente para materializar suas aulas. Sabe-se das dificuldades da política de valorização e formação continuada de professores, para garantir a qualidade de suas ações, ou seja, as dificuldades impostas pelo modelo vigente, como os baixos salários e falta de condições objetivas para que os professores possam seguir estudando.



Foi possível perceber que em um processo de ensino faz-se necessário ir além do senso comum. É preciso, sim, que quando, por exemplo, o Hip-Hop é constatado como possível assunto a ser abordado dentro do conteúdo, possa ser interpretado, compreendido e explicado pelos discentes e docentes envolvidos no processo.

CONCLUSÕES

Consideramos que o projeto PIBID/CEDF/UEPA tem contribuído não só como campo de vivência profissional para os alunos em formação inicial/bolsistas do PIBID, mas também como campo de investigação e proposição da práxis, tanto para os alunos como para as professoras da escola e da universidade, reafirmando dessa maneira o tripé universitário de ensino-pesquisa-extensão no processo de docência. Dessa forma, a ação do projeto consiste na atuação dos alunos-bolsistas como pesquisadores e interventores no sentido de desenvolver a pesquisa escolar e a prática docente.

Acredita-se com este trabalho, contribuirmos para uma reflexão ao conhecer os limites e fatores que dificultam o trabalho com o conteúdo Dança e possibilitar a superação dos dados da realidade por meio da (re)organização do trabalho pedagógico, através de novas metodologias que efetivam uma prática inovadora, de forma contextualizada.

Ao socializarmos nossa proposta de análise, lembramos que não tivemos pretensão de dizer o que está certo ou errado, mas oferecer orientações de pesquisadores iniciantes.

REFERÊNCIAS

- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10^a ed. Campinas: Autores Associados, 1995.
- _____. **Escola e Democracia: polêmicas do nosso tempo**. 32^a ed. Campinas: Autores Associados, 1999.
- TAFFAREL, Celi; ESCOBAR, Michele. **A cultura corporal**. Publicado em 2009. Disponível em <www.faced.ufba.br/rascunho_digital> Acesso em: 16 out. 2014.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. PIBID/CAPES

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará. Bolsista do PIBID CEDF/UEPA. E-mail: anastaciaaetano_pantoja@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará. Bolsista do PIBID CEDF/UEPA. emersonalexguimaraes@hotmail.com

³ Acadêmico do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará. Bolsista do PIBID CEDF/UEPA. E-mail: suellemerika@gmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará. Bolsista do PIBID CEDF/UEPA. E-mail: xlimaflavio@hotmail.com

⁵ Professora-Supervisora da Escola Municipal Palmira Gabriel. PIBID CEDF/UEPA. E-mail: cgiovelangela@yahoo.com.br

⁶ Professora do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará. Mestre em Motricidade humana/ UEPA. Coordenadora do PIBID CEDF/UEPA. E-mail: lili.cf@terra.com.br